

Ciro diz que seu ministro da Fazenda seria empresário com atuação política

Candidato se reuniu com banqueiros e industriais em jantar em São Paulo

Diário de S. Paulo/13-8-2002

Aguinaldo Novo e
Débora Ribeiro*

• SÃO PAULO. Em jantar antea-tem com cerca de 40 empresários e banqueiros, o candidato da Frente Trabalhista à Presidência, **Ciro Gomes**, afirmou que, se eleito, seu ministro da Fazenda será um "empresário com atuação política". Durante três horas (das 21h às 24h), **Ciro** falou sobre os principais pontos do seu programa de governo e respondeu a perguntas dos convidados. Tema caro para o mercado, ele garantiu que não pretende impor uma renegociação da dívida pública. A um dos presentes, **Ciro** se queixou de que sua proposta estaria sendo distorcida pelos adversários.

— Ele disse que não vai ter calote. Segundo ele, o objetivo é fazer antes uma ampla reforma tributária e da Previdência. Dessa forma, criaria condição para melhorar o perfil da dívida — relatou um convidado.

Os empresários também quiseram saber se **Ciro** já pensa em nomes para o Ministério. O candidato disse que não poderia antecipar nada mas depois, em conversas reservadas, disse que o perfil ideal para a Fazenda seria o de um "empresário com atuação política". Quem ouviu **Ciro** ficou com a impressão de que ele se referia ao tucano **Tasso Jereissati**, ex-governador do Ceará, empresário e seu amigo.

Candidato diz que terá maioria no Congresso

Ciro afirmou ainda que, se eleito, terá apoio da maioria no Congresso, condição necessária para fazer aprovar seus projetos. Pela contabilidade política apresentada por ele, a maioria no Senado estaria assegurada com a aliança com o PFL. Na Câmara, disse, o apoio poderia chegar a 200 deputados.

O jantar foi organizado pelo deputado **Emerson Kapaz**



CIRO GOMES,

que teve encontro com empresários e foi perguntado sobre risco de calote

(PPS-SP) e pelo empresário **Ricardo Steinbruch**, do grupo **Vicunha**, que cedeu sua casa nos **Jardins** (área nobre de São Paulo) para receber os convidados. Entre eles, estavam **Benjamin Steinbruch** (da **CSN**, irmão de **Ricardo**), **David Felfer** (Grupo **Suzano**), **Osmar Zogbi** (**Zogbi**), **Joseph Safra** (Banco **Safra**) e **Israel Vainboim** (**Unibanco**). **Tasso**, cen-

tro de algumas conversas, não estava. Procurado ontem à noite, **Kapaz** disse que não foi um jantar de apoio a **Ciro**.

— Foi uma oportunidade para ouvi-lo e esclarecer dúvidas — disse.

Ciro chegou por volta das 21h, acompanhado de sua mulher, a atriz **Patrícia Pillar**. Depois de ser apresentado pelo anfitrião da casa como um ad-

ministrador competente e "homem de palavra", **Ciro** reiterou seus compromissos com a austeridade fiscal, com a estabilidade da moeda e com o respeito aos contratos. Finalizou sua análise sobre o momento econômico com a observação de que o atual modelo levou a consequências desastrosas. ■

(*) Do **GloboNews.com**